

URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA: AVANÇOS NA FISIOPATOLOGIA E NO TRATAMENTO

Gabriela Warizaya Fontenla¹, Ives Reis Bermont¹, Sara Malavazi Tobias¹

¹UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto

(gabriellawarizaya@hotmail.com)

Introdução: A urticária crônica espontânea é uma dermatose inflamatória caracterizada pelo surgimento recorrente de pápulas pruriginosas, angioedema ou ambos por mais de seis semanas, sem causa identificável. Com prevalência aproximada de 1% da população mundial, apresenta impacto significativo na qualidade de vida, estando associada a comorbidades sistêmicas e transtornos psicológicos. Sua fisiopatologia envolve a ativação de mastócitos e liberação de mediadores inflamatórios, frequentemente relacionada a mecanismos autoimunes. **Objetivo:** Analisar a urticária crônica espontânea quanto aos seus aspectos fisiopatológicos, manifestações clínicas, impacto na qualidade de vida e abordagens terapêuticas, com ênfase nos avanços recentes no manejo da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de 8 artigos científicos publicados entre 2022 e 2025, selecionados nas bases PubMed e LILACS, que abordam a fisiopatologia, manifestações clínicas e tratamento da urticária crônica espontânea. **Resultados:** A análise dos estudos demonstrou que a urticária crônica espontânea apresenta prevalência aproximada de 1% da população mundial, sendo mais frequente em adultos, especialmente mulheres, além de estar associada a impacto negativo na qualidade de vida. Ademais, evidenciou-se associação com comorbidades, incluindo doenças autoimunes, distúrbios metabólicos e transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. No que se refere à fisiopatologia, os achados reforçam o papel central da ativação de mastócitos e basófilos, com liberação de mediadores inflamatórios, como histamina, leucotrienos, prostaglandinas e citocinas, frequentemente relacionados a mecanismos autoimunes. Quanto ao manejo terapêutico, os anti-histamínicos de segunda geração permanecem como primeira linha, porém com resposta limitada. Nesse contexto, o omalizumabe destaca-se como terapia de segunda linha, embora também apresente falha em parte dos casos. Além disso, novas terapias, como inibidores de tirosina quinase de Bruton e anticorpos monoclonais, têm demonstrado resultados promissores no controle dos sintomas e na melhora da qualidade de vida. **Conclusões:** A urticária crônica espontânea configura-se como uma condição complexa, com impacto significativo na qualidade de vida e associação a diversas comorbidades. Embora existam opções terapêuticas eficazes, parte dos pacientes permanece com controle inadequado da doença, evidenciando a necessidade de abordagens mais direcionadas e estratégias terapêuticas inovadoras.

Palavras-chave: Urticária crônica espontânea. Mastócitos. Terapêutica.

Área Temática: Outros temas relacionados à saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

ASERO, Riccardo; CALZARI, Paolo; VAIENTI, Silvia; CUGNO, Massimo. **Therapies for chronic spontaneous urticaria: present and future developments.** *Pharmaceuticals*, Basel, v. 17, n. 11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ph17111499>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1424-8247/17/11/1499>. Acesso em: 28 mar. 2026.

GREINER, Benjamin; NICKS, Savannah; ADAME, Michael; MCCracken, Jennifer. **Pathophysiology, diagnosis, and management of chronic spontaneous urticaria: a literature review.** *Immunology and Allergy Clinics of North America*, v. 42, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12016-022-08952-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12016-022-08952-y>. Acesso em: 29 mar. 2026.

KAPLAN, Allen; LEBWOHL, Mark; GIMÉNEZ-ARNAU, Ana M.; HIDE, Michihiro; ARMSTRONG, April W.; MAURER, Marcus. **Chronic spontaneous urticaria: focus on pathophysiology to unlock treatment advances.** *Allergy*, v. 78, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/all.15603>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/all.15603>. Acesso em: 29 mar. 2026.

KOLKHIR, Pavel; BONNEKOH, Hanna; METZ, Martin; MAURER, Marcus. **Chronic spontaneous urticaria: a review.** *JAMA*, Chicago, v. 332, n. 16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2024.15568>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2823465>. Acesso em: 28 mar. 2026.

KOLKHIR, Pavel; FOK, Jie Shen; KOCATÜRK, Emek; LI, Philip H.; OKAS, Tiia-Linda; MARCELINO, Joao; METZ, Martin. **Update on the treatment of chronic spontaneous urticaria.** *Drugs*, v. 85, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40265-025-02170-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40265-025-02170-4>. Acesso em: 27 mar. 2026.

METZ, Martin et al. **Remibrutinib in chronic spontaneous urticaria.** *The New England Journal of Medicine*, v. 392, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2408792>. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2408792>. Acesso em: 28 mar. 2026.

ORFALI, Raquel Leão; MARUTA, Celina Wakisaka. **Urticária crônica espontânea: abordagem clínico-laboratorial e manejo terapêutico.** *Diagnóstico & Tratamento*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 92-96, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1561623>. Acesso em: 27 mar. 2026.

WEDI, Bettina. **Emerging treatments for chronic urticaria.** *Expert Opinion on Emerging Drugs*, v. 27, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/13543784.2022.2042513>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13543784.2022.2042513>. Acesso em: 29 mar. 2026.